

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS
DIVISÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O MUNICÍPIO DE BOA VISTA

S I N O P S E

BOA VISTA — RORAIMA

1984

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO

- 1 - Desenvolvimento Histórico de Boa Vista
- 2 - Formação do Município de Boa Vista
- 3 - O Município
 - 3.1.- Localização Geográfica
 - 3.2.- Aspecto Físico
 - 3.2.1.- Geologia
 - 3.2.2 - Relevo
 - 3.2.3.- Clima
 - 3.2.4.- Vegetação
 - 3.2.5.- Hidrografia
 - 3.3.- Aspecto Humano
 - 3.3.1.- População
 - 3.4.- Aspecto Econômico
 - 3.4.1.- Agricultura
 - 3.4.2.- Pecuária
 - 3.4.3.- Extrativismo
 - 3.4.4.- Indústria
 - 3.4.5.- Transporte
 - 3.4.6.- Energia
 - 3.4.7.- Comércio
 - 3.4.8.- Comunicação
 - 3.5.- Desenvolvimento Urbano
 - 3.6.- Bibliografia

2

A P R E S E N T A Ç Ã O

O presente trabalho tem por objetivo relatar os aspectos do município de Boa Vista, a partir de levantamento bibliográficos, documentais e de história oral.

Esses dados vem sendo colhidos ao longo do tempo através de projetos, mais especificamente do Inventário de bens Culturais de Roraima, formando um quadro sinóptico, abordando desde a história da cidade até o seu desenvolvimento urbano, passando por sua caracterização geográfica, tanto ao nível físico quanto humano.

Considerando que o mesmo se destina às escolas, a linguagem utilizada procura ser descuram do rigor científico.

Desse modo o texto em pauta vem preencher uma lacuna na configuração do processo do desenvolvimento do município de Boa Vista, contribuindo para a compreensão do contexto cultural do educando e sugerindo ainda uma bibliografia sumária, para um possível aprofundamento do tema.

~~X~~ 1 - DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DE BOA VISTA

Desde o séc. XVII, os portugueses, senhores oficiais das terras do Rio Branco, realizavam explorações na área, tendo sido uma das mais importantes a que foi comandada por Pedro Teixeira.

De acordo com as fontes históricas a penetração do homem branco, deu-se através das fabulosas histórias de riqueza das quais as lendas falavam que aqui existiam. Além do mais as mornaquias européias incentivavam essas práticas, a partir da necessidade de formar ou mesmo ampliar os seus imperios coloniais.

Visando efetivar a posse do Território, os missionários carmelitas assentaram-se na região do Rio Branco, estabelecendo em seguida algumas missões. A essas missões foram dados os nomes de Carmo, Sta. Maria São Felipe e Conceição.

Entretanto ainda era bastante forte a tentativa de ocupação da terra por outros povos europeus, o que levou Portugal a construir em 1775 a Fortaleza de São Joaquim, na estratégica confluência dos rios Tacutu e Uraricoera, tarefa que coube a Felipe Sturm. Paralelamente a essa empreitada, foram estabelecidas povoações^{nos} cercanias,

da fortificação militar, às quais localizavam-se no Rio Branco; Sta. Bárbara e Sta. Isabel; São Felipe no rio Tacutu; Sto. Antonio, Conceição e Boa Vista no Uraricoera, advindo daí também o aldeamento de indígenas.

Em 1787 foi introduzido na região por Lobo D'Almada o gado vacum, haja visto a caracterização de campos gerais existentes no Rio Branco, propícios ao criatório. Estabeleceu-se a Fazenda do Rei, a primeira a ser instalada nessa região. Sucessivamente foram fundadas outras fazendas que mais tarde vieram a formar as Fazendas Nacionais.

Em 1830 Inácio Lopes de Magalhães, Oficial do Forte São Joaquim, fundou uma fazenda de gado as margens do Rio Branco, na área onde hoje está situada a cidade de Boa Vista, cujo nome derivou-se da denominação da fazenda, em cujas adjacências, existiam aldeias de índios Paravianas. Em 1858 ao definir as fronteiras do Amazonas, a Lei Provincial estabeleceu a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo, com sede no lugar

chamado de Boa Vista.

De acordo com o italiano Stradelli, neste lugar "em 1881 tinha ' só duas casas e hoje (1889) são 27, entre as quais uma de pedra"... e uma igreja também de pedra, cuja construção, já bastante adiantada, ' é feita, coisa rara, à custa de particulares, sem ajuda da província".

Assim em 9 de julho de 1890 foi criado o Município de Boa Vista' do Rio Branco, tendo a sua área sido desmembrada do município de Moura pertencente ao Amazonas.

Os fluxos migratórios acentuam-se bastante na virada do século, ' voltando-se para uma efetiva colonização. Há nesta época muitas fazen- das com múltiplos retiros e como esse tipo de atividade econômica não demanda uma mão de obra intensiva, a população continuou rarefeita, ' principalmente se considerada em relação a área.

Predominantemente a corrente migratória foi oriunda de diversas ' áreas da região Norte/Nordeste, sendo consideradas causas principais de dessa migração a estrutura fundiária do ME em confronto com as imensas áreas de terras devolutas no Rio Branco, a isso acrescenta-se num mo- ' mento o ocaso do ciclo da borracha.

Até 1911, o município de Boa Vista do Rio Branco, era composto a penas pelo distrito sede.

Em 1938 o município passou a chamar-se apenas Boa Vista e passou a contar com **mais** dois distritos, quais sejam: Caracará e ^{Mucupó.} ~~Mucajai~~.

Pelo Decreto-Lei Nº 58/2 de 13/09/43 foi criado o Território Fe- deral do Rio Branco, com o Município de Boa Vista e parte dos municí- ' pios de Moura e Barcelos. O Território foi ainda dividido em dois muni- cípios: Boa Vista e Catrimãni.

Somente em 1955 foi criado o Município de Caracará que compreen- de toda a área do Município ^{de Catrimãni} e parte do Município de Boa Vista.

~~X~~ 2 - FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

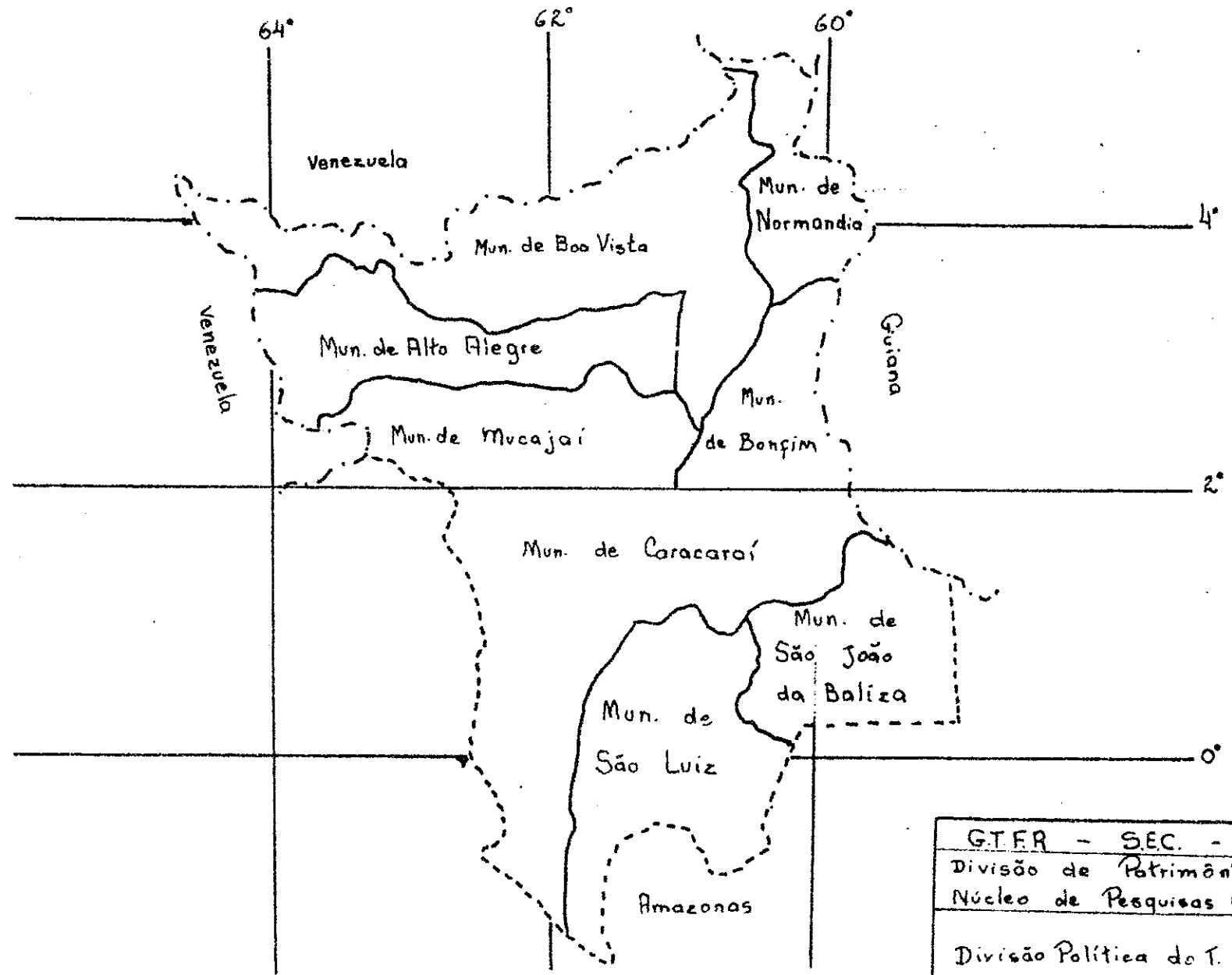
A população do Município de Boa Vista passava por grandes dificuldades quanto ao abastecimento agrícola, uma vez que todo ele era proveniente de Manaus via fluvial. Na época de verão o rio em vazante dificultava bastante o tráfego o que levou o governo a desenvolver núcleos de colonização com o intuito de fornecer gêneros alimentícios a fim de atender as necessidades básicas da população boavistense.

São implantadas na época, três colônias agrícolas: Fernando Costa, Braz de Aguiar e Coronel Mota, sendo que somente as duas últimas pertenciam ao Município de Boa Vista. A colônia Braz de Aguiar, atualmente Cantá, esta localizada a Sudeste de Boa Vista, em uma área de 1.250 ha.

Em 1957 esta colônia tinha 58 famílias produzindo arroz e mandioca. Quanto a Colônia Coronel Mota fundada em 1953, e localizada a 93 km. de Boa Vista, na serra do Taiano, sabe-se apenas que foi uma tentativa de colonização através de migrantes estrangeiros, no caso japonês.

A partir de 1953, época em que 20 famílias foram "Assentadas" deu-se início ao cultivo não apenas de hortaliças mas também de pimenta do reino. Sabendo-se que esta colônia estava localizada em uma área de solo fértil (terra roxa) e que sendo a pimenta do reino uma cultura perene, o que contribuiu para a fixação do homem ao solo, é de se estranhar que em 1962, apenas uma família japonesa ainda encontrava-se na colônia. Sabe-se apenas que o acesso às colônias era extremamente precário o que contribui em parte para o insucesso deste empreendimento.

Somente a partir da década de 70, com a abertura de estradas como a BR-174 e 210, intensificou-se o fluxo migratório para o Território, principalmente de nordestinos à procura de terras devolutas, acarretando o surgimento de núcleos populacionais que estão sendo transformados em colônias, principalmente ao longo das estradas. Como colônia espontânea podemos citar: Alto Alegre, Equador, Nova Colina, Martins Pereira, Novo Paraíso, Vila Moderna, Caroebe entre outra. São colônias implantadas: Baliza, Confiança I, II e III, Colônia do Incra, Monte Cristo etc.



G.T.E.R. - S.E.C. - D.A.C.	
Divisão de Patrimônio Histórico	
Núcleo de Pesquisas Geográficas	
Divisão Política do T. F. de Roraima	
Escala - 1:5.000.000	Data - outubro / 1984
Elab./Desenho	Antonio Assis Célia R. de Paula Rogério Arruda

3 - O MUNICÍPIO

3.1 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA:

O Município de Boa Vista está situado no extremo setentrional do Território, com uma área de 41.689 km², sendo o segundo maior município de Roraima superado apenas pelo município de Caracarái.

Limita-se ao Norte com a Venezuela; ao Sul com os Municípios de Alto Alegre, Mucajaí e Bonfim, a Leste com os Municípios de Normandia e Bonfim; e a Oeste com a Venezuela.

Os trabalhos de delimitação dessas fronteiras tiveram início em 1.787, por Manuel da Gama Lobo D'Almada, com a Primeira Comissão Portuguesa de Limites.

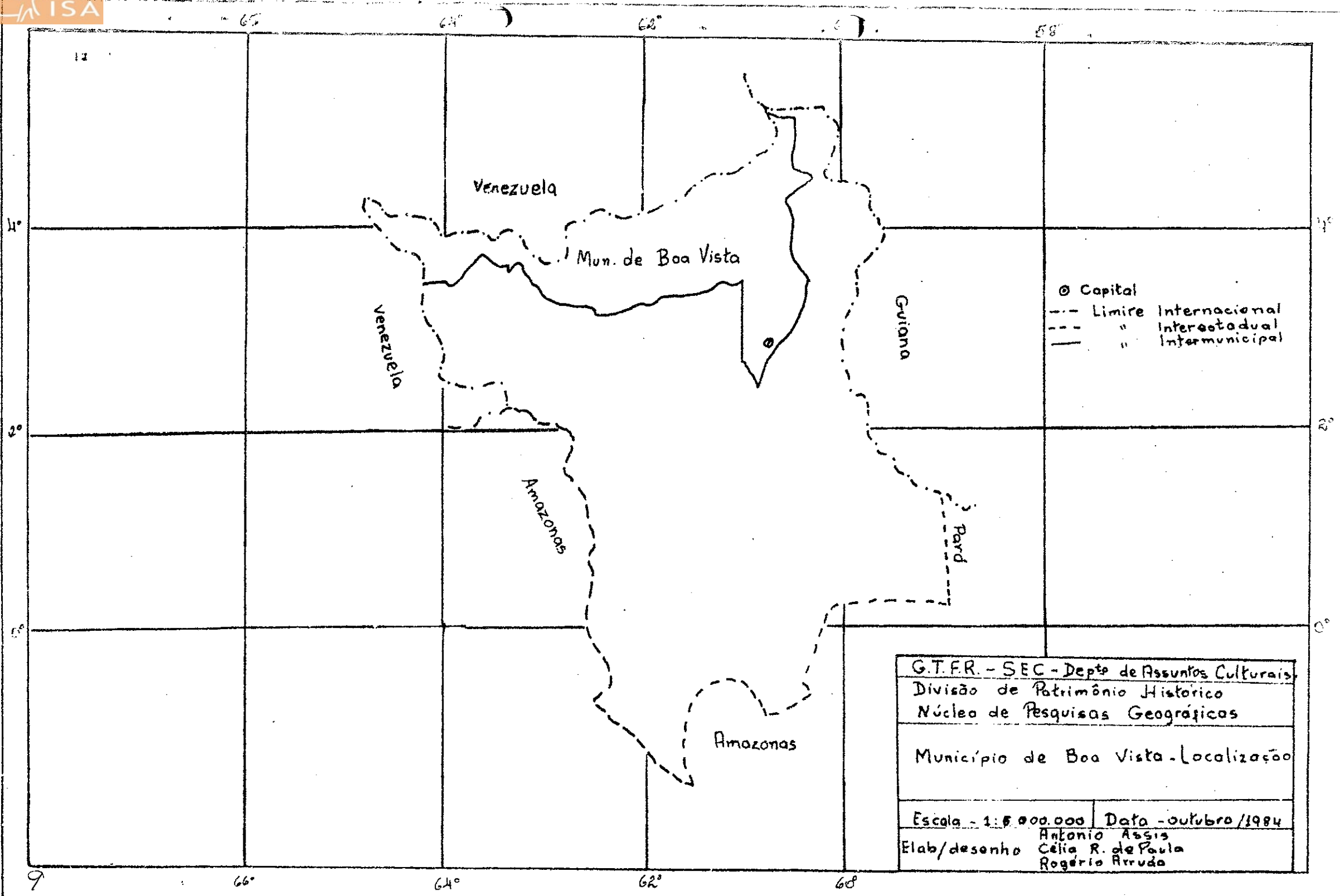
Foi porém, a 9 de novembro de 1858 que, pela primeira vez, se fez referência à bacia do Rio Branco, na legislação amazonense, província a que estava subordinada esta região. O Decreto estadual nº 49, de 9 de julho de 1890, criou o Município de Boa Vista do Rio Branco, desmembrando o seu território de Moura, estando Boa Vista ainda nesta data subordinada ao Estado do Amazonas.

A 13 de setembro de 1943, depois de muitos apelos, o Presidente Getúlio Vargas cria o Território Federal do Rio Branco e o Município de Boa Vista, permanece com a mesma área, porém sua sede, torna-se capital do Território.

Em 1955 é criado o município de Caracarái, que compreende toda a área do antigo município do Catrimani e parte do município de Boa Vista, ficando este reduzido a 2/3 de sua área antiga.

As constantes levadas migratórias e a conseqüente fixação do homem à terra deram origem a vários núcleos urbanos, gerando a necessidade de uma centralização administrativa.

São criados 6 novos municípios desmembrados da área dos municípios de Boa Vista e Caracarái, reduzindo assim a área destes últimos facilitando a administração tanto a nível municipal como a nível territorial.



G.T.F.R. - SEC - Depto de Assuntos Culturais	
Divisão de Patrimônio Histórico	
Núcleo de Pesquisas Geográficas	
Município de Boa Vista - Localização	
Escala - 1:5.000.000	Data - outubro/1984
Elab/desenho	Antonio Assis Célia R. de Paula Rogério Arruda

3.2 - ASPECTO FÍSICO

3.2.1. GEOLOGIA

Nos arredores de Boa Vista vamos encontrar um magnífico sítio geológico, onde ocorrem quase todos os tipos de rochas (magnéticas, sedimentares e metamórficas) e de idades também diversas.

A formação rochosa mais antiga é o complexo Guianense, de idade Pré-cambriana inferior. É o chamado "Embasamento Cristalino". A mais recente, entretanto, são os Aluviões (cascalhos, arcilhas, siltes e argilas) depositados nos leitos dos rios. Outros depósitos recentes podem ser encontrados nas rampas que emolduram a base dos "Inselbergs", que se erguem na borda da bacia sedimentar de Boa Vista.

No extremo norte do município, encontramos o Grupo Roraima, formado por rochas sedimentares antigas (Pré-cambriana), como conglomerado arenitos e siltitos, ricos em diamantes e ouro.

As rochas metamórficas que ocorrem no município de Boa Vista, são xistos, quartzitos e anfibolitos do Grupo Cauarani que aflora na serra do mesmo nome as margens da Rodovia BR-174.

3.2.2- RELEVO

Os terrenos do município de Boa Vista são formados por duas porções, uma constituída de baixas altitudes situadas sobre o pediplano. Neste trecho a topografia é monótona, caracterizando-se por uma espessa capa de sedimentos que fossilizam o pediplano, com ocorrências ocasionais de afloramentos rochosos.

Os sedimentos que cobrem esta área são constituídos por um material arenoso-argiloso de coloração amarelada. Abaixo desta capa surgem concreções lateríticas (pedra jacaré) muito usada pela população local na construção civil. Na região baixa do município é frequente o aparecimento de "serras" isoladas, denominadas de "inselbergs" ou "morros testemunhos", constituídos por rochas duras que resistiram à ação do tempo testemunhando um antigo relevo de terras altas. Exemplo relevo são a Serra Grande, Serra do Mel, Cauarani e outras.

Estas formações tiram a monotonia do relevo plano que varia de 90 a 300m de altitude.

A segunda porção das terras municipais, situadas mais ao norte, são formadas pelas serras do planalto das Guianas. Ocupam toda a faixa de divisa com a Venezuela e proporcionam as maiores altitudes, tanto do município como do Território.

A região serrana constitui o chamado Sistema Parima, Pacaraima e Roraima, de Oeste para Leste sucessivamente. Estão muito desgastadas pela erosão uma vez que a idade de sua formação é bastante antiga. Suas altitudes estão entre 1.500 a 2.000 metros.) ponto culminante é o Monte Roraima com 2.875 m. de altitude.

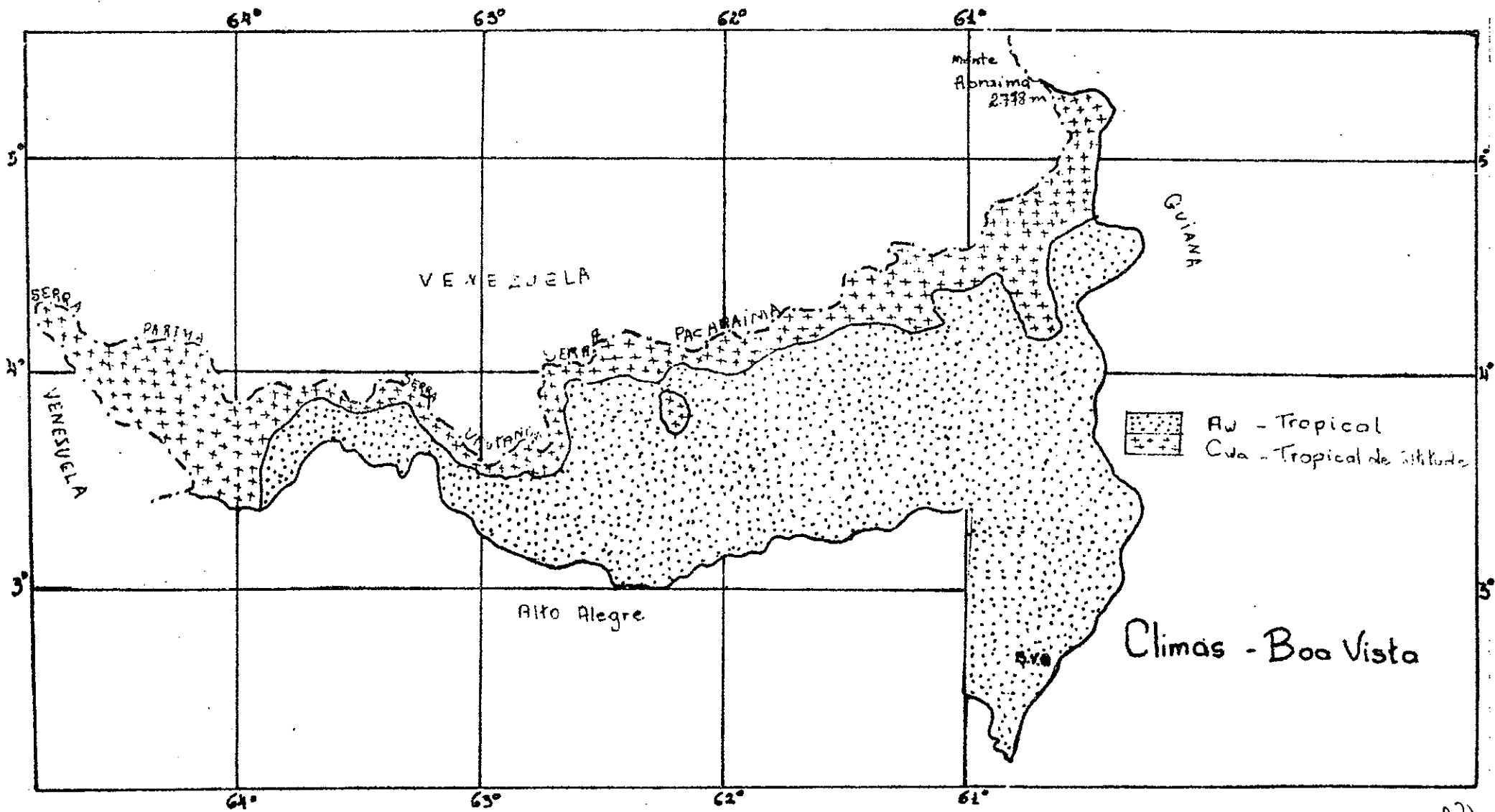
3 2.3. CLIMA

O clima do município de Boa Vista é caracterizado como Tropical, que segundo a classificação de ^{"Köppen"} "Kwappen", é do tipo Aw, isto é, quente durante o ano todo e com duas estações, uma seca, denominada pela população local de "verão", e outra ^{CHUVOSA} chamada, de "inverno"

A estação chuvosa ocorre nos meses de maio, junho, julho e agosto, poucas vezes estende-se até setembro, época em que equador térmico passa para o hemisfério boreal, atraíndo para o norte os ventos alísios da massa Equatorial (Ea) que chegam a esta região como ventos de E e, depois de aquecidos, na travessia das regiões de baixas latitudes, adquirem gradativamente, unidade pela forte evaporação da floresta equatorial, indo causar chuvas no extremo norte do município, ao sofrerem ascensão pelo obstáculo que lhe oferecem as montanhas nas fronteiras Brasil/Venezuela/Guiana.

O período seco estende-se de outubro a abril, havendo mesmo, em alguns casos, dois a três meses seguidos sem que haja pluviosidade alguma.

Nesta época predomina ventos de NE insistentemente de setembro a abril, recebendo varias denominações locais como vento Geral, Cruviana, vento frio que sopra pela madrugada. Somente o relevo plano é invadido pelo vento Geral.



A medida que o relevo se eleva as temperaturas caem tornando-se mais branda e a pluviosidade aumenta fazendo surgir um clima semelhante ao mesotérmico (C_{wa}). Nesta região até mesmo no "verão" se verificam chuvas em quantidades razoáveis, sendo considerado por alguns auto- como tropical de altitude.

3.2.4. VEGETAÇÃO

A fitogeografia do município de Boa Vista apresenta-se assim constituída:

1) Floresta Tropical de Encosta:-

Tipo de vegetação florestal que recobre o norte do município em solos bem desenvolvidos do complexo Guianense e Grupo Farima, bem como solos areníticos do Grupo Roraima, em altitudes que vão de 600 a mais de 2.000 m. de altitude.

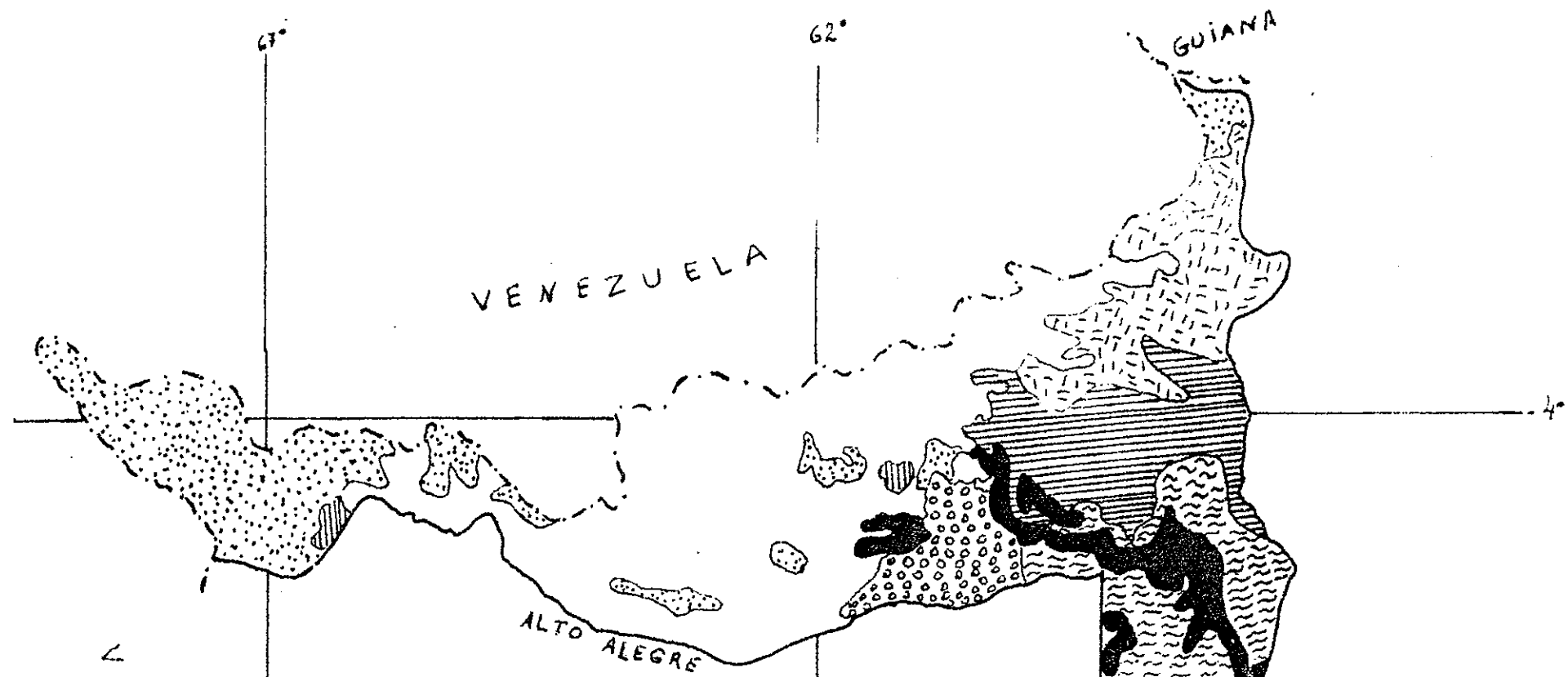
As espécies são mais altas na formação Roraima do que no complexo Guianense em decorrência do clima mais ameno e de chuvas bem distribuídas durante o ano. A medida que a altitude diminui (600 a 1500m) as árvores tornam-se menores, troncos mais finos, porém com poucas diferenças florísticas.

2) Campos Gerais ou Savanas:-









Ocupam a área de clima Aw, clima tropical com uma estação seca prolongada. O relevo é baixo e levemente ondulado e a cobertura vegetal apresenta fisionomias que variam desde os campos limpos às de savanas arbóreas (campos sujos). O solo da região dos campos é raso e ácido com deficiência hídrica no período seco, coberto por gramíneas, arbustos e espécies arbóreas, todas com características xeromorfas constituídas pelo capim "rala buxo", malissa, caimbés, muricizeiros e a paricarana.

A intensa ação humana desde a época de colonização (séc. XVIII I) utilizou estes campos para a pecuária, destruindo várias espécies arbustivas e arbóreas tanto pelo corte, como pelo fogo, com a finalidade de melhorar as pastagens. Nos trechos onde a umidade do solo é maior ocorrem agrupamentos de palmeiras (buritizais e tucumã) que percorrem enfileirados os "figarapés" proporcionando uma paisagem pitoresca.

Vegetação



VENEZUELA

-  floresta densa de baixas e médias altitudes
-  floresta densa de montanha
-  floresta aberta
-  savana do Alto Surumu
-  Savana do médio Surumu
-  Campos do Rio Branco
-  Refúgios
-  Reserva ecológica

Escala 1:2500 000 m

que caracteriza a região. O buriti é muito usado pela população do município na cobertura de habitação com as suas palmas e na alimentação com seus frutos. Outras plantas locais são usados na dieta popular como a bacaba e o muricí.

As áreas de platô, de maior altitude (1000 a 1300 m em média e no máximo de 2.500 m no Monte Roraima) de solos litólicos (rasos e pedregosos), possuem vegetação arbustivas, herbácea com espécies locais, formando os "refúgios ecológicos" contendo espécies raras, e o Monte Roraima faz parte como "reserva ecológica".

3.2.5. HIDROGRAFIA

Os rios que drenam o município têm suas nascentes na região serrana que serve como divisor de águas entre o Brasil e a Venezuela, nas serras Farima, Pacaraima e Roraima.

Na porção meridional o município é limitado pelo Rio Uraricoera que corre no sentido Oeste/Leste e é alimentado por afluentes. Somente os afluentes da margem esquerda estão dentro da área municipal e correm no sentido Norte/Sul. São eles: Auari, Aracacá, Furué, Uraricaá Traída, Amajari e Farimé.

Na porção oriental o município de Boa Vista é separado do município de Normandia através do Rio Cottingo que nasce no Monte Roraima e deságua no Rio Surumu. O rio Surumu deságua no Rio Tacutu e este último se encontra com o Rio Uraricoera formando o Rio Branco. Os principais afluentes do Rio Branco são: Cauamé e o Mucajaí. O regime hidrográfico de todos os rios que correm para a Bacia do Rio Branco, está na dependência do período de cheia que ocorre nos meses de março a setembro, sendo junho o mês em que as águas sobem ao mais alto nível.

Nos meses restantes, de outubro a fevereiro, ocorre o período seco, as águas baixam muito de nível, dificultando e até impossibilitando a navegação. São rios rápidos, com quedas d'águas e corredeiras tornando a navegação quase impossível constituindo-se todavia em potencial energético para o município. A cidade de Boa Vista está localizada na margem direita do Rio Branco.

3.3 - ASPECTOS HUMANOS

3.3.1. POPULAÇÃO

No estudo da população de Boa Vista, observa-se de acordo com a tabela abaixo, ser o município mais populoso do Território como também o mais densamente povoado entre os demais municípios.

TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA
POPULAÇÃO DE RORAIMA POR MUNICÍPIO - 1983

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	ÁREA (Km 2)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab. / Km 2)
BOA VISTA	64.884	41.689	1,56
BONFIM	3.525	15.133	0,23
SÃO LUIZ	3.102	33.588	0,09
ALTO ALEGRE	6.165	26.366	0,23
CARACARAÍ	5.793	55.409	0,10
NORMANDIA	6.906	13.640	0,51
MUCAJAI	3.368	24.563	0,14
S. JOÃO DA DALIZA	3.127	19.716	0,16
TOTAL	96.870	230.104	0,42

FONTE: F.I.B.G.E.

* DADOS ESTIMADOS - SEPLAN - RR/COINF.

E deve continuar com esse crescimento populacional, haja visto, ser o município a porta de entrada de imigrantes oriundos de outras Unidades da Federação. Como também a alta densidade deve continuar aumentando pois a população é atraída para as atividades urbanas da capital roraimense, pelo fato de ser a capital o único centro urbano dotado de recursos para a distribuição de bens e serviços, tornando-o foco de atração das populações do Território. Dentro do município predomina uma população jovem onde a maioria tem menos de 30 anos. Segundo fontes do I.B.G.E. existe maior número de homens do que de mulheres e este fato é explicado pelas atividades que são desenvolvidas dentro do Território, t'

tais como: O garimpo, a pecuária, atividades militares através do 6º BEC, 2º BEEF e Base da Aeronáutica. A população economicamente ativa PEA, segundo dados da SUCAM, no ano de 1983, Boa Vista estava em torno de 34,24% da população total do município.

3.4. - ASPECTOS ECONÔMICOS

Abordam-se neste ítem aspectos ligados aos setores produtivos: a agricultura, pecuária e extrativismo - setor primário, a indústria-setor secundário e aos serviços básicos - transporte, energia, comunicação e comércio - setor terciário.

3.4.1.- AGRICULTURA

A atividade agrícola que se desenvolve no município de Boa Vista é itinerante e de subsistência, através de roças tocadas na região de lavrado nas áreas onde ocorrem manchas de umidade denominadas pela população local de "ilhas". Geralmente para suprir necessidade das fazendas de gado, sendo as sobras vendidas nas feiras livres da capital.

Além desta modalidade encontramos as colônias de Monte Cristo, com o objetivo de abastecer a capital de produtos horti-fruti-granjeiro, que vem paulatinamente sendo implantada como "cinturão verde" de Boa Vista, e a colônia agrícola do Taiano onde se desenvolve uma agricultura também de abastecimento da capital com produção de arroz, feijão, milho, e mandioca. Áreas de igual produção e finalidade são encontradas em Três Corações, Surumu e Pacaraima.

A agricultura praticada no município de Boa Vista ainda não consegue se impor à economia roraimense, concorrendo para isso diversos fatores: - Baixa fertilidade e umidade do solo e alto custo para torná-lo agricultável.

- Mercado consumidor restrito à Boa Vista capital.
- Falta de recursos iniciais.
- Baixo nível de educação agrícola
- Dificuldade de acesso ao crédito e financiamento.
- Sistema de escoamento deficitário na época das chuvas.

- Falta de recursos iniciais.
- Baixo nível de educação agrícola.
- Dificuldade de acesso ao crédito e financiamento.
- Sistema de escoamento deficitário na época das chuvas.

A maioria das técnicas agrícolas em uso são bastante primitivas, consistindo nas seguintes etapas: derrubada, broca, queima e encoivramento, sendo a área explorada apenas por dois anos em média.

A adubação não é prática utilizada nas culturas de subsistência, somente na Colônia do Monte Cristo é que se observa algumas melhorias nas técnicas de adubação e irrigação.

A época de plantio normalmente coincide com o início das chuvas, nos meses de abril e maio.

O principal problema durante a safra recai sobre a falta de estocagem contando os produtores somente com um pequeno silo fornecido pela CODESAIMA, insuficiente para o armazenamento da produção de grãos do município, os produtores desconhecem ou não têm recursos para a construção de depósitos nas propriedades. Como resultado, vendem a produção rapidamente, com sérios prejuízos e muitas vezes ficando à mercê de alguns produtores que conseguiram armazenar sua safra e vendem a partir de alta especulação.

3.4.2. - PECUÁRIA

A pecuária se constitui na maior fonte de riqueza no contexto econômico do município de Boa Vista.

Estabelecida nas regiões da margem esquerda do Rio Cotingo, Parimé, Surumú, Três Corações e Vila Brasil, ocupando-se de um rebanho, mestiço formado pelas raças crioula (pé duro + Zebu), Guzerat, Gir, Indubrasil e principalmente o nelore.

O rebanho é criado desde o séc. XVIII nos campos naturais constituídos principalmente de gramíneas de baixo valor nutritivo. Tais pastagens anualmente são queimadas na época da seca fazendo nova brotação favorecendo com isso a degradação dos solos.

O processo de queimada dos campos é bastante antigo, já era levada a efeito nos anos de 1884 e 1885 e por sua vez herdada dos nossos índios, ainda é largamente empregada por quase todos os fazendeiros do município.

As queimadas vêm definindo a vegetação, calcinando o solo, ocasionando a morte dos microorganismos responsáveis pela ^{nitrificação} nutrição e arejamento da parte ativa da camada vegetal. Basta observar que muitos lugares ^{exatamente} apenas ^{pe} pequenos tufoS de capim, uma vez que o fogo destruiu todo o solo outrora existente.

Além da pastagem natural, 80% adicionam farinha de osso, embora de forma desordenada e poucos fazem complementação com forragens cultivadas. A água é fornecida em reservatórios naturais durante o inverno. No verão o rebanho percorre grandes distâncias em busca de bebedouros.

De modo geral, as doenças que ocorrem são, raiva, manqueira, pneumoenterite e brucelose, além de grandes incidências de verminose, tem sido da orientação técnica pelos órgãos competentes para a irradicação de tais enfermidades.

A comercialização se realiza com vista à abastecimento de Boa Vista, Manaus e Venezuela, tendo sido abatidas 6.433 cabeças no último semestre de 1983 no matadouro de Boa Vista (SEPLAN).

Grande incentivo se tem dado a pecuária leiteira através de financiamento para a aquisição de matrizes leiteiras, após a construção da USILEITE que objetiva abastecimento de Boa Vista de leite pasteurizado e seus derivados.

3.4.3. - EXTRATIVISMO

Este setor é representado pelo extrativismo mineral e animal no município.

O potencial mineral do município é comprovadamente muito grande. várias são as substâncias conhecidas como é o caso de diamante ouro, molibdênio bauxita e cobre.

Uma das principais fontes de divisas do Território é exatamente o extrativismo mineral, onde cerca de 8.500 pessoas trabalham em garimpagem, seja em barranco ou em leitos de rios.

As principais ocorrências minerais são o diamante e o ouro, de fácil exploração pois são mineralizações tipo aluvional.

Os maiores produtores de diamante são o garimpo da Serra do Topequém, do Cotingo, Quimô e Suapí.

O ouro está associado ao diamante nestes lugares mas as maiores concentrações estão na St^a Rosa, Apiaú, Serra Verde e Rio Branco.

O molibdênio ocorre na Serra do Mel, Branco e Guariba.

Bauxita - Alterações de rochas básicas do Grupo Avanavero.

Produção - 72.600 quilates de diamante/ ano.

- 763 quilos de ouro / Ano.

- 7% da população vive de garimpagem.

O extrativismo animal só é praticado através da pesca, uma vez que os rios do município são bastante psicosos

Incentivo dado pelo governo foi a criação em Boa Vista de uma Estação de piscicultura para dinamizar este tipo de atividade uma vez que o peixe faz parte da dieta da população roraimense.

A produção de pescado no município não tem atendido a demanda de consumo fazendo-se necessária a importação de outras regiões (Manaus), observando-se a seguinte produção e importação no 2º semestre de 1983 (SEPLAN).

PESCADO DE 1ª CLASSE	2ª CLASSE	3ª CLASSE
Produção Local 36. 149 kg.	2.207 kg.	3. 065 kg.
Importação 62. 024 kg.	1.572 kg.	1. 680 kg.

Na cidade de Boa Vista, existe um grande número de pequenos pescadores filiados à Colônia de Pescadores, que entregam o seu produto a esta, para ser comercializado, mas a colônia não dispõe ainda de uma infraestrutura suficiente para garantir a continuidade da oferta e a qualidade requerida para um processamento eficiente de comercialização.

A SUDEPE é o órgão que visa a fiscalização, desenvolvimento e preservação da pesca, tendo portanto a atuação em Boa Vista.

INDUSTRIA

O setor secundário no município, resume-se a pequenas indústrias de transformação: panificadoras, olarias, serrarias, carpintarias, gráficas, torrefações de café, produção de vinagre, beneficiamento de gêneros alimentícios e de leite.

Participa ainda com muito pouco na formação de produto interno bruto:

Uma das causas dessa fraca industrialização é o problema energético com que conta o município, existindo atualmente estudos por parte do CNFR objetivando neutralizar essa deficiência.

3.4.5. - TRANSPORTE

A cidade de Boa Vista possui uma companhia de ônibus que mantém linhas interligando os vários bairros da capital. A empresa que explora essas linhas é a Taguatinga Turismo (Taguatur).

Existem várias linhas inter-municipais, ligando Boa Vista à Mucajaí, Caracarái, Alto Alegre, São Luiz, São João do Balisa, Normandia, Bonfim, Caroebe e BV-8.

A principal rodovia é a BR-174 que parte de Manaus passando por Boa Vista, indo até o Marco BV-8. Ela corta o município de Norte a Sul ligando o Brasil à Venezuela. A construção desta rodovia é de suma importância para o município uma vez que ela tornou viável a produção econômica servindo como escoadouro e vice-versa entre as demais regiões do Território e o resto do país, dinamizando o setor comercial em Boa Vista.

Sua importância vai mais além com as possibilidades de transportes que ela oferece ao elemento humano que, após a sua construção, efetivou um grande contingente populacional, em ^Roraina. As suas margens surgem pequenas vilas e ampliam-se a rede rodoviária de município através de estradas secundárias que dela partem como a 013, 022, 014, 015 permitindo uma maior integração entre o município e os pequenos núcleos urbanos que se desenvolvem paulatinamente em decorrência das facilidades que estas vias de acesso proporcionam.

A BR-174 é somente piçarrada e na época chuvosa causa sérios problemas ao destacamento do 6º BEC que dá a manutenção à rodovia. Nesta época, o comércio boavistense ressenha-se sensivelmente no que toca a gêneros perecíveis, uma vez que a morosidade é muito grande, haja visto o péssimo estado em que fica a estrada neste período. A linha aérea é feita pela Cia Aérea Cruzeiro do Sul S/A, que liga Boa Vista a Manaus e vice-versa, diariamente, através de moderno avião BOEING-727, viagens semissabadas com duração de 55 minutos aproximadamente.

Encontram-se ainda pequenas companhias aéreas fazendo vôos semi-regulares que saem visitando os mais diversos pontos do município e do Território. Temos duas companhias desse gênero: Quinta Quinô e Citar Taxi Aéreo.

O município é coberto ainda pela Força Aérea Brasileira que proporciona a comunicação nos mais distantes pontos onde as estradas não foram contruídas.

O aeroporto de Boa Vista tem pista asfaltada, construída dentro de Técnicas modernas, sendo inclusive considerado como aeroporto internacional.

O transporte fluvial foi no passado, o principal meio de transporte do município e o rio Branco constituiu no principal caminho natural de penetração e ocupação do Território como um todo.

Com a construção de BR-174, instituiu-se o porto de Caracaraí como porto fluvial de Roraima uma vez que a cachoeira do Bem Querer situada no percurso entre Caracaraí /Boa Vista dificultava a chegada de embarcações até a Capital na época de vazante.

Atualmente a navegação nos municípios só é efetivada por pequenas embarcações, a carga maior é descarregada no porto de Caracaraí e transportada até Boa Vista via terrestre.

3.4.6. - ENERGIA

A principal fonte de energia que abastece o Município de Boa Vista é oriunda da CER, (Centrais Elétrica de Roraima), sendo o sistema de geração dieselétrico.

A energia é gerada através de geradores acionados por motores de combustão interna, que consomem óleo refinado (diesel) de alto ponto de fluidez, como se observa, é uma energia que tem um custo elevado para sua geração, haja visto o preço de petróleo, nos dias atuais.

É importante lembrar, a par do combustível, as maquinárias precisam de constante manutenção, reposição de peças caríssima, já que toda ela é de origem estrangeira, necessitando de mão de obra especializada, o que encarece assustadoramente a manutenção de sistema de geração.

A Usina Central de Boa Vista está instalada, dentro do sítio urbano da capital roraimense. A CER vem enfrentando sérios obstáculos por falta de recursos financeiros para arcar com os elevados investimentos necessários à manutenção e ampliação de reforma do sistema elétrico, tanto na capital como no Interior do Território.

No momento, esta usina não está atendendo plenamente as necessidades do consumo, uma vez que não está conseguindo acompanhar o crescimento cada vez maior de Boa Vista. E pensando em todas essas dificuldades, o Governo Federal já aprovou a construção de uma Usina hidrelétrica, sabendo-se que a energia é base para o engrandecimento de qualquer atividade humana, sendo uma mola propulsora para o desenvolvimento e crescimento de uma região.

3.4.7. - COMERCIO

Boa Vista é o principal centro comercial de Roraima.

É na capital que se efetivam as transações comerciais de quase todo o Território.

O centro comercial situa-se ao longo da Av. Jaime Brasil e radiais, próxima a esse centro. Os principais produtos comercializados são: materiais, de construção e ferragens (cimento e madeira) eletrodomésticos, peças e acessórios para autos e produtos alimentícios.

A Junta Comercial informa no 2º semestre de 1983 a abertura de 309 novas empresas e o encerramento de somente 30, constatando-se uma expansão acentuada do comércio Boa/Vistense.

O produto comercializado é proveniente do Sul e Sudeste do País, em maior escala.

No setor de exportação tem três produtos comercializados: gados, madeira e arroz. Os compradores são:

- Venezuela - madeira, gado para corte e arroz.
- Amazonas - gado, arroz.
- Rondônia - gado equino.

Podemos lembrar ainda o setor mineral, principalmente o ouro e diamante que traz ao município uma boa parcela de divisas.

3.4.8. - COMUNICAÇÃO

O isolamento natural do Território de Roraima sempre foi uma preocupação constante no que diz respeito as Telecomunicações, por razões de integração e segurança nacional.

A Companhia Telefônica Roraimense S/A - C.T.R., precursora dos serviços de telefonia do Território, foi criada em 1966. Operava em Boa Vista uma Central Siemens, Modelo B, 64, com uma oferta total de 400 terminais. Com a fundação de Telecomunicações Brasileiras S/A - TELEBRÁS, a companhia foi incorporada a esta empresa.

A criação das Telecomunicações de Roraima S/A - TELAIMA em 16.02.73, foi uma pronta resposta aos anseios da população roraimense no sentido de se elevar o nível de melhoria de serviços de telefonia ofertadas.

Dentro do plano de trabalho quinquenal aprovado pela TELEBRÁS, a TELAIMA expandiu seu atendimento as localidades interioranas e ampliou a oferta de terminais na capital.

Hoje contamos em Boa Vista com ligações nacionais e internacionais com discagem direta, diminuindo assim as distâncias e agilizando o comércio que pode contar com informações rápidas via Telex.

O Governo do Território possui serviços de radiofonia e radiotelegrafia ligando diversas localidades não servidas por telefone. Dispõe ainda de uma emissora de rádio difusão e uma FM ligadas a RADIOBRÁS (Rádio e FM Nacional) e uma Rádio FM particular (Rádio FM Equatorial).

Há dificuldades no município, para se receber sinais e sons de emissoras de radiofusão provenientes de outros estados, principalmente devido a interferência das emissoras mais potentes da Venezuela, Guiana e Caribe.

Boa Vista possui uma estação de T.V. (Canal 4 - Roraima), com uma programação de caráter comercial, educativo, cultural e noticioso, ligada à Rede Globo de Televisão.

Hoje Boa Vista consta de 2 jornais: jornal de Roraima e folha de Boa Vista, possuindo este último, um moderno parque gráfico que pode oferecer à região, serviços diversos.

O sistema postal, bem eficiente, possui 3 agências que atendem satisfatoriamente a população.

3.5. - DESENVOLVIMENTO URBANO

A cidade de Boa Vista atende a uma população de 69.627 hab. (IBGE/80) o que demanda uma série de serviços urbanos e de relações. Surge assim uma gama de obrigações administrativas que por sua vez nem sempre conta com verba suficiente para solucioná-las.

Observa-se no entanto que Boa Vista é uma cidade ampla, limpa, contando com uma série de conforto nem sempre presente nas cidades localizadas ao Norte do País.

Boa Vista é uma cidade planejada, com uma estrutura radio-centrica e as vias principais são radiais que partem do centro da cidade (Centro Cívico) e se prolongam para acompanhar o crescimento da capital. Seu traçado teve como idealizadora a firma Darcy A. Derrenusson, por ocasião do governo do capitão Ene Garcêz dos Reis em 1945.

A cidade conta com 18 bairros, sendo os mais populosos:

- 1 - Centro - 10.632 hab.
- 2 - Mecejana - 7.366 "
- 3 - Buritis - 6.382 "
- 4 - Liberdade - 5.774 hab.
- 5 - Aparecida - 4.990

SUCAM -1983)

O solo urbano é usado predominantemente para fins residenciais, estando os prédios públicos localizados na área central.

Existe um centro comercial concentrado ao longo da av. Jaime Brasil e adjacências que hoje se estende em direção às radiais.

A atividade industrial limita-se a pequenas indústrias de produtos alimentícios, madeira, olarias, construção civil, distribuídas indiscriminadamente pela cidade.

O sítio urbano é atendido pelo sistema de abastecimento de água com excessão do Bairro Caimbé. O sistema de coleta de esgotos sanitários e o sistema de águas pluvias abrange somente a área central.

O serviço de limpeza pública atende a quase toda a cidade contando com uma usina de lixo que transforma os detritos em adubo, o que tem servido para a melhoria do solo urbano no plantio de jardins e hortas. Boa Vista é bastante arborizado o que permite uma maior suavidade das altas temperaturas locais.

O sistema de iluminação elétrica abrange toda a área urbana, com excessão do Bairro Caimbé, assim como a rede de Companhia Telefônica (TELEFONA), operando com sistema automático oferecendo a população toda a comodidade e rapidez que a comunicação ^{via} Satélites oferece.

Encotramos uma agência postal telegráfica de 1ª categoria, já contando com mais duas extensões para atender a grande demanda de serviço por reembolso.

As construções de Boa Vista são, em sua maioria, de padrão médio havendo uma melhoria acentuada no setor comercial, mas à medida que se desloca para os bairros periféricos nota-se um padrão bastante precário.

O programa de colonização do Território, levado pelo Governo, proporcionou grande aumento populacional em Boa Vista a partir de 1980. Este fluxo fez surgir mudanças sensíveis no espaço urbano quanto ao comércio e serviços. Uma população de baixa renda surgiu, uma vez que a demanda de empregos não atende ao número da população, e o sub-emprego já é relativamente visível. Esta realidade é vista em todo o Brasil, face às dificuldades econômicas que passa o país, e em Boa Vista ela é um reflexo dos problemas que ocorrem no Nordeste e demais áreas de expulsão humana.

O migrante vem a Roraima como última estância, à procura de um meio de sobrevivência criando várias maneiras de ~~conseguir~~ ou trabalhando na feira livre como intermediário, ou vendendo lanches nas portas de colégios entre outras.

Segundo levantamento fornecido pela Secretaria de Educação e Cultura o município de Boa Vista conta com uma matrícula total de 20.361 alunos, estudando em 95 escolas, sendo atendidos por 939 professores. O ensino público parte do pré-escolar (fornal e informal), 1º e 2º Graus, educação especial e supletivo. (ver tabelal).

Está em fase de estudos e criação o Centro de Ensino Superior, entrando em funcionamento provavelmente em 1985. Até então as Universidades do Pará e Rio Grande do sul (Stª Maria) executam programa de extensão oferecendo cursos na área de educação sejam ao nível da licenciatura curta ou plena. Paralelamente a ~~isso~~ a Universidade Federal do Ceará mantém um convênio com O GEFRR, objetivando a melhoria dos recursos humanos a partir de cursos de pós-graduação. Salientanta-se ainda o papel do Projeto - Rondon na montagem de ^{um} esquema de apoio a algumas áreas de Educação e Cultura.

No 2º semestre do corrente ano foi criado o sistema Territorial de Ciência e Tecnologia objetivando ~~desencadear pesquisas científicas~~ que venham a subsidiar o desenvolvimento local.

Ao nível municipal foi criado recentemente a Secretaria Municipal de Educação que deverá incentivar a municipalização do ensino.

Desenvolvendo um program de adequação do ensino à realidade cultural dos alunos, a SEC vem apoiando substancialmente o seu Departamento de Assuntos Culturais de tal modo que o mesmo apresenta várias linhas de trabalho neste sentido, bem como vem atuando de tal modo a apreender a identidade cultural de Roraima a partir da caracterização cultural do município de Boa Vista. Desse modo estão sendo executados trabalhos de pesquisas na periferia da cidade bem como instrumentalizando-se para compreender o universo cultural do município.

Encontra-se na cidade quatro escolas particulares que se dedicam especialmente ao ensino de 1º grau.

A área urbana é coberta por uma companhia de ônibus que percorre todos os bairros. Sua implantação é recente o que reflete no grande número de bicicletas transitando pela cidade, facilitado pelo relevo plano e o baixo custo desse tipo de transporte, oferecendo uma maneira rápida e barata para o deslocamento da população.

Boa Vista conta com um pronto socorro, um hospital (col.Mota), uma maternidade (Nossa Senhora de Nazaré) todos administrados pela prefeitura e Governo federal e um pronto socorro infantil (São Mateus) e uma maternidade pertencentes a particulares.

As opções de lazer em Boa Vista são incipientes, contando apenas ^{com} um cinema (Super-K) e um Clube Social (Iate) para civís. Os militares contam com dois clubes sociais - GRESB e COB, e a PMDV conta com um clube popular.

Existem vários bares, restaurantes e boites onde a população se reúne nos fins de semana.

Boa Vista conta ainda com vários banhos que servem de deleite à população na época de verão, como Cauamé, Azul, Água Boa, entre outros muito embora seu potencial turístico ainda não tenha sido totalmente deslanchado, pode-se contar com apreciação do sítio ~~arqueológico~~ da Pedra Pintada, o Centro Histórico da Cidade e a aprazível paisagem do Rio Branco .

Nº DE ALUNO, PROFESSOR E ESCOLA DA ZONA URBANA E RURAL DO MUNICÍPIO
BOA VISTA POR TIPO DE ENSINO
- 1983 -

MUNICÍPIO DE BOA VISTA TIPO DE ENSINO	Nº DE ALUNOS		Nº DE PROFESSORES		Nº DE ESCOLAS		TOTAL GERAL		
	Z.URBANA	Z.RURAL	Z.URBANA	Z.RURAL	Z.URBANA	Z.RURAL	Nº ALUNOS	Nº PROFº	Nº ESCOLA
PRÉ-ESCOLAR FOR- MAL.	1.247	-	54	-	2	-	1.274	54	2
INFORMAL	914	90	-	-	-	-	-	-	-
EDUC. ESPECIAL	92	-	12	-	1	-	92	12	1
SUPLETIVO	1.238	-	66	-	8	-	1.238	66	8
1º GRAU	13.410	1.505	542	84	19	61	14.915	626	80
2º GRAU	1.770	68	66	11	3	1	1.838	77	4
TOTAL	18.698	1.663	744	95	33	62	20.361	939	95

4. - BIBLIOGRAFIA

- 4.1. - Anuário Estatístico do Brasil - IBGE, 1980.
- 4.2. - Atlas de Roraima - IBGE/GTFR, RJ, 1981.
- 4.3. - Sinopse Preliminar do Censo Demográfico
IX Recenseamento Geral do Brasil, RO - RR - AMAPÁ - IBGE,
Vol. 1, nº 2, 1981.
- 4.4. - II Plano Nacional de Desenvolvimento 1975 - 79, Minter, Brasília - 1975.
- 4.5. - Informações Estatísticas, V. 1. - 1980, SEPLAN RR, 3, nº 1, 1982.
- 4.6. - V. 4 nº 1, 1983.
- 4.7. - V. 4, nº 2, 1983.
- 4.8. - Pesquisa Sócio-Econômica-Cidade de Boa Vista, SEPLAN, BV, 1980.
- 4.9. - Território Federal de Roraima, vol. 1 e 2, Fundação Delmiro Gouveia, BV,
S/D.
- 4.10. - FERREIRA, Antonio - Roraima Revista, S/ed. S/D.
- 4.11. - Noções da Geografia e História de Roraima, BV, 1980.
- 4.12. - RIBEIRO Hamilton - Exploração na Guiana Brasileira, Edusp, Reconquista do
Brasil V. 47, 1978.
- 4.13. - GUERRA, Antonio T. Estudo Geográfico do Território do Rio Branco, Biblioteca
Geográfica Brasileira, IBGE, RJ, 1957.
- 4.14. - Aspectos Geográficos e Históricos de Roraima, SEC, Div. Tec., Núcleo de
Supervisão Pedagógica, 1981, mimeog.